

Linfoma Intestinal e Tríade Felina um Caso Clínico

Fernanda Barata De Arruda¹

Gabriella Maria Ribeiro Berton²

Luiz Fernando Aparecido Ermani Ribeiro Parigine³

Thamires De Oliveira Pereira⁴

Jose Eduardo Silveira Coutinho⁵

Afiliações: Instituição Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio - CEUNSP. Salto- SP. E-mail: ¹feernanda.arruda@outlook.com; Instituição Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio - CEUNSP. Salto- SP. E-mail: ²gabriellamariaribeiro@hotmail.com; Instituição Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio - CEUNSP. Salto - SP. E-mail: ³luiz.parigine@yahoo.com; Instituição Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio - CEUNSP. Salto - SP. E-mail: ⁴thamiresoliveira2603@gmail.com; Médico veterinário, Professor de Medicina Veterinária do Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio - Salto-SP, Mestre em Medicina Veterinária. pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - Seropédica-RJ. E-mail: ⁵jcoutinho@ceunsp.edu.br

Resumo: A tríade felina, que é uma condição comum em gatos envolvendo infecções respiratórias, doenças dentárias e alterações gastrointestinais. O linfoma intestinal, uma neoplasia que pode complicar ainda mais o quadro clínico dos gatos, destacando sua relevância no contexto da saúde felina. Esse estudo teve como objetivo geral relacionar a presença do linfoma intestinal e a tríade felina, por meio do caso clínico de um felino. Como metodologia utilizou-se o estudo de caso, com abordagem qualitativa, fundamentado em bases de dados: LILACS, SciELO e Google Acadêmico. Como critérios de inclusão os documentos selecionados foram publicados entre 2020 e 2025. O linfoma não só causou inflamação intestinal, mas também complicou as condições clínicas da tríade, tornando o diagnóstico mais desafiador, destacando a importância de considerar as condições interligadas para um manejo holístico da saúde do gato, com quimioterapia e ajustes na terapia com corticoides demonstrou a necessidade de acompanhamento rigoroso para a gestão da saúde do animal.

Palavras-Chave: Gato; inflamação; intestino; colangiohepatite; pancreatite.

Abstract: The feline triad is a common condition in cats involving respiratory infections, dental diseases, and gastrointestinal disorders. Intestinal lymphoma, a neoplasm that can further complicate the clinical picture of cats, highlights its relevance in the context of feline health. This study aimed to relate the presence of intestinal lymphoma and the feline triad through the clinical case of a feline. The methodology used was a case study with a qualitative approach, based on the following databases: LILACS, SciELO, and Google Scholar. The inclusion criteria were documents published between 2020 and 2025. The lymphoma not only caused intestinal inflammation but also complicated the clinical conditions of the triad, making diagnosis more challenging. This highlights the importance of considering the interconnected conditions for a holistic management of the cat's health, with chemotherapy and adjustments to corticosteroid therapy demonstrating the need for rigorous monitoring for the animal's health management.

Keywords: Cat; inflammation; intestine; cholangiohepatitis; pancreatitis.

1. Introdução

A tríade felina é um distúrbio complexo que envolve a ocorrência simultânea de colangiohepatite, doença intestinal inflamatória e pancreatite em gatos (Biezus et al, 2019). Essa condição é desencadeada por processos inflamatórios em qualquer um dos órgãos afetados, e seu diagnóstico definitivo exige uma avaliação histopatológica detalhada (Ortiz et al., 2019). Neste contexto, o caso clínico do gato, que apresenta linfoma intestinal, oferece uma oportunidade para explorar a relação entre essa neoplasia e a tríade felina.

Como metodologia utilizou-se o estudo de caso, por meio de abordagem qualitativa, em que a discussão se pautou na literatura disponível nas bases de dados eletrônicas, sendo elas: LILACS, SciELO e Google Acadêmico. Como critérios de inclusão os documentos selecionados foram publicados entre 2020 e 2025, lembrando que os documentos estavam em português ou inglês.

A tríade felina para Wingert (2023) representa uma síndrome que é influenciada pela particularidade anatômica do ducto biliar comum dos felinos, que se une ao ducto pancreático principal antes de desembocar no duodeno. Marsilio (2021) relata que essa configuração anatômica propicia a ascensão de bactérias do intestino para o pâncreas e o fígado, o que resulta em inflamações nesses órgãos, o que facilita a transferência de toxinas, antígenos, enzimas e proteínas do duodeno para o fígado, vesícula biliar e pâncreas, contribuindo para o desenvolvimento das condições que compõem a tríade.

O diagnóstico da tríade felina, faz-se a verificação histológica que mostre inflamação em cada um dos três órgãos comprometidos (Forman et al., 2021). A doença inflamatória intestinal felina para Errante (2023) abrange um conjunto de distúrbios crônicos do trato gastrointestinal de origem idiopática, que se caracterizam, do ponto de vista histológico, pela presença de leucócitos na lâmina própria da mucosa do intestino delgado.

O linfoma alimentar (LA) é a forma mais comum de linfoma em felinos, envolvendo principalmente o trato gastrointestinal, sendo classificado em três graus histológicos: baixo, intermediário e alto (Paulin et al., 2018). Também existe uma subclassificação chamada linfoma de linfócitos granulares grandes (LGLL), que pode variar em grau (Cristo et al., 2019).

O linfoma de baixo grau e o LGLL podem ser considerados entidades distintas, enquanto o intermediário e o alto grau compartilham características clínicas semelhantes (Nogueira; Melo, 2020). Em gatos pode ser classificado pela localização anatômica, grau histológico e imunofenótipo (Cristo et al., 2019).

Assim esse estudo teve como objetivo geral relacionar a presença do linfoma intestinal e a tríade felina, por meio do caso clínico do Felino, tendo como objetivos específicos pesquisar

a tríade felina, compreender a neoplasia “linfoma intestinal”, e por fim discutir o caso e aos achados do caso clínico do felino.

2. Relato de caso

Felino macho castrado da raça SRD, com 11 anos, foi cadastrado sob a responsabilidade de sua responsável legal em ao final de 2023, pesando 5,600 kg, sendo inicialmente avaliado com poliúria e polidipsia, além de um apetite irregular. Com tríade felina, tratado com corticoides, cuja finalidade era controlar a inflamação e os sintomas associados à condição do animal. No hemograma, observou-se que as hemácias, hemoglobina e hematócrito estão dentro dos limites normais, o que é um indicativo positivo, pois sugere que o animal não apresenta anemia significativa. Com o número de leucócitos está ligeiramente elevado ($6.330/\text{mm}^3$), o que pode ser um sinal de inflamação ou infecção. A contagem de plaquetas ($359.000/\text{mm}^3$) está normal, o que é importante para a coagulação sanguínea. A observação de "Morfologia Celular Normal" indica que não há anormalidades significativas nas células do sangue, o que é um bom sinal para a saúde geral do animal.

O laudo de bioquímica sérica, que fornece dados adicionais sobre a função hepática e renal do felino. Os níveis de ALT, creatinina, fosfatase alcalina e ureia estão apresentados com seus respectivos valores de referência. A creatinina elevada (1,55 mg/dL) é um sinal de que pode haver comprometimento da função renal, enquanto os níveis de ALT e ureia estão dentro dos limites normais, sugerindo que o fígado está funcionando relativamente bem. A tutora do animal compartilhou que os sintomas iniciais começaram a se manifestar em agosto de 2022, quando o gato começou a apresentar episódios frequentes de vômito. Os resultados da triagem indicaram que o felino era negativo para FeLV, o que significa que não havia evidências da infecção viral no organismo.

O felino enfrentou uma série de complicações ao tentar descontinuar o uso da medicação, mas teve episódios de vômito, redução significativa do apetite e apatia. Durante as tentativas de ajustar a dosagem do corticoide, o animal acabou desenvolvendo diabetes temporária, o que resultou na necessidade de tratamento com insulina. Após meses de monitoramento clínico e a realização de uma série de exames complementares, a equipe veterinária decidiu que era imprescindível realizar uma laparotomia exploratória. O exame revelou que o fígado apresentava dimensões preservadas, mas com alteração metabólica significativa, indicando possíveis problemas hepáticos. O laudo histopatológico, que detalha a análise dos tecidos retirados durante a cirurgia, em que o relatório descreve a amostra de tecido

como tendo áreas necróticas, que são indicativas de um processo maligno, e confirma a presença de células neoplásicas.

O laudo, cujo resultado da biópsia confirmou a suspeita de linfoma intestinal de células T, uma vez que os marcadores utilizados na análise histopatológica, como CD3, CD20 e Ki67, forneceram informações sobre o tipo de linfoma e sua agressividade. O Ki67, em particular, com um índice de 90%, indica uma alta taxa de proliferação celular, o que sugere que a neoplasia é agressiva e requer tratamento intensivo

Após o procedimento cirúrgico, uma massa foi retirada. O exame histológico revelou a presença de linfoma intestinal de células T, uma condição oncológica que demanda um planejamento terapêutico meticuloso. O exame adicional de imuno-histoquímica indicou um índice de proliferação celular Ki67 de 90%, o que denota um grau elevado de neoplasia e sugere uma condição potencialmente agressiva que requer atenção especializada.

Com base nos resultados obtidos, o oncologista elaborou um plano de tratamento abrangente, que incluiu a administração de quimioterapia, tanto intravenosa quanto oral. Além disso, decidiu-se manter uma dose reduzida de corticoides e introduzir medicações naturais que poderiam auxiliar no manejo da saúde do animal como hemogramas e ultrassonografias, programados para ocorrer a cada 21 a 30 dias, a fim de monitorar a evolução da condição clínica do felino.

No dia 15 de janeiro de 2024, foram solicitados exames para o paciente, em que os exames incluíam uma série de análises hematológicas, como hemograma, ALT (Alanina Aminotransferase), FA (Fosfatase Alcalina), ureia, creatinina, albumina e glicemia. Era imprescindível que o animal estivesse em jejum de 8 horas antes da coleta dos exames de sangue. Um ultrassom abdominal foi solicitado devido à suspeita de linfoma intestinal, com o objetivo de monitorar a condição clínica do animal durante o tratamento.

O hemograma do felino, realizado em 19 de janeiro de 2024, utilizou sangue com EDTA ou heparina de lítio e método de automação com leitura manual. Os eritrócitos estavam em 8,15 milhões/mm³, a hemoglobina em 11,7 g/dl e o hematócrito em 34,9%, todos dentro da faixa de referência. O volume corpuscular médio (V.C.M.) foi de 42,8 u³, e a hemoglobina corpuscular média (H.C.M.) foi de 14,4 pg. A proteína total foi medida em 7,4 g/dl. Os reticulócitos observados foram 0,08%, com reticulócitos absolutos em 6520/mm³.

No leucograma, os leucócitos totalizaram 8,8 mil/mm³, com 0% de metamielócitos e bastonetes. Os segmentados representaram 86% (7568/mm³), os eosinófilos estavam em 3% (264/mm³), e os linfócitos foram 9% (792/mm³). A contagem plaquetária foi de 290 mil/mm³, com morfologia normal. Os resultados foram avaliados por Giulia Anticaglia Spinola Nogueira,

CRMV 54733, e o responsável técnico foi Rubem Montoni Junior, CRMV-SP: 5421. O exame foi liberado por Katiane Lohn de Souza, CRMV-SP: 28471. Os resultados anteriores do hemograma datados de 26 de dezembro de 2023 e 18 de setembro de 2023 mostraram variações nos parâmetros hematológicos, indicando a necessidade de monitoramento contínuo da saúde do felino.

Em 19 de janeiro de 2024, um laudo de ultrassonografia foi realizado e diversas condições dos órgãos do felino foram observadas. O fígado mostrava-se estendido além dos limites do gradil costal, apresentando contornos regulares, ecogenicidade mantida e parênquima homogêneo, além de calibre vascular preservado. A vesícula biliar estava repleta de conteúdo anecogênico líquido e apresentava parede lisa.

O estômago encontrava-se vazio e, nas porções avaliadas, a parede era normoespessa, com espessura de 0,26 cm e estratificação parietal preservada. As alças intestinais apresentavam conteúdo alimentar e gasoso, com espessamentos nas paredes do jejuno e íleo, sugerindo a possibilidade de um processo inflamatório ou neoplásico. O cólon exibia conteúdo fecal heterogêneo, e o baço mostrava dimensões limítrofes, com contornos lisos e parênquima homogêneo. Os rins estavam em posição tópica, com dimensões normais e simétricas, enquanto a bexiga urinária apresentava moderada distensão com líquido anecogênico homogêneo.

No dia 24 de janeiro de 2024, foi realizado um novo laudo de ultrassonografia, que confirmou muitas das observações anteriores sobre o estado dos órgãos. O fígado continuava ligeiramente estendido, a vesícula biliar estava cheia de líquido anecogênico, e as alças intestinais mostravam mudanças significativas, sugerindo um quadro inflamatório ou neoplásico.

Chegando ao dia 29 de janeiro de 2024, a equipe clínica forneceu orientações detalhadas sobre a quimioterapia para o felino. Essas orientações foram elaboradas para ajudar os tutores a gerenciarem os cuidados necessários durante o tratamento. Os tutores foram alertados sobre sinais de alarme, como febre, e sobre as possíveis reações adversas que o tratamento poderia desencadear, como apetite seletivo, náuseas, vômitos e queda da imunidade. No dia 9 de fevereiro de 2024, foi realizada a segunda sessão de quimioterapia com vincristina, administrando 0,5 mg/m² IV bolus (total de 0,16 ml) com soro fisiológico. O acesso foi feito no membro torácico direito por meio de um cateter amarelo.

Em 15 de março de 2024, o paciente passou pela quinta sessão de quimioterapia, onde foram administrados 0,6 mg/m² IV bolus (total de 0,2 ml) de vincristina com soro fisiológico. O acesso foi realizado no membro pélvico direito por meio de um cateter amarelo. No dia 16 de abril de 2024, uma nova ultrassonografia foi realizada, revelando alterações significativas

nas alças intestinais e aumento dos linfonodos, sugerindo um quadro de linfoma. O laudo indicou que o fígado estava ligeiramente estendido e a vesícula biliar continha líquido anecogênico, além de uma pequena quantidade de sedimento. Em 24 de abril de 2024, o felino foi reavaliado novamente. Apesar de estar ativo e alerta, foram notados sinais de perda de massa muscular e alterações na pelagem, levando a equipe veterinária a sugerir uma mudança no tratamento, incluindo a adição de L-asparaginase.

No dia 6 de maio de 2024, foi submetido a uma série de exames de sangue que incluíam hemograma, ureia, creatinina, entre outros, devido ao seu estado de leve desidratação e à presença de um linfonodo aumentado. Com a realização da primeira sessão de doxorrubicina, administrando 1 mg/kg IV (total de 2,8 ml) com soro fisiológico. A prometazina foi administrada antes na dose de 0,8 mg/kg (0,17 ml) SC. Infelizmente, em 13 de maio de 2024, a tutora registrou o falecimento do paciente, que ocorreu em decorrência do avanço da doença.

3. Discussão

O caso clínico do linfoma intestinal em gatos revela a complexidade do diagnóstico e manejo, especialmente na presença da tríade felina, conforme discutido por Silva et al. (2022) e Lidbury et al. (2020). As condições crônicas, como infecções e inflamações, são fatores de risco para o câncer, corroborando os achados de Costa et al. (2017) e Haq et al. (2021).

A triagem para FeLV é fundamental, uma vez que a infecção está associada a uma maior incidência de linfomas, conforme destacado por Costa (2017). O tratamento exige uma abordagem multidisciplinar, com ajustes frequentes na terapia, como evidenciado por Kwak et al. (2021), que enfatizam a eficácia de estratégias integradas, incluindo quimioterapia e medicações naturais. A comunicação entre veterinários e tutores é crucial para garantir o bem-estar do animal e o sucesso no tratamento, como sugerido por Sorrel (2025).

4. Conclusão

Diagnosticado com linfoma intestinal evidenciou interações complexas entre essa neoplasia e a tríade felina. Essa inter-relação criou um quadro clínico desafiador que exigiu um manejo veterinário cuidadoso e adaptativo. O reconhecimento precoce dos sinais clínicos associados ao linfoma e sua conexão com as condições da tríade felina foram fundamentais para a formulação de um plano de tratamento eficaz e uma abordagem integrada no manejo oncológico, mesmo diante do desfecho clínico, que resultou no óbito do paciente.

REFERÊNCIAS

- BIEZUS, G. et al. Prevalence of and factors associated with feline leukemia virus (FeLV) and feline immunodeficiency virus (FIV) in cats of the state of Santa Catarina, Brazil. **Comp. Immunol. Microbiol. Infect. Dis.**, v. 63, p. 17-21, 2019. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1016/j.cimid.2018.12.004>. Acesso em: 14 set. 2025.
- COSTA, F. V. A. et al. Hematological findings and factors associated with feline leucemia virus (FeLV) and feline immunodeficiency virus (FIV) positivity in cats from southern Brazil. **Pesq. Vet. Bras.**, v. 37, n. 12, p. 1531-1536, 2017. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/S0100-736X2017001200028>. Acesso em: 14 set. 2025.
- CRISTO, T. G. et al. Feline lymphoma and a high correlation with feline leukaemia virus infection in Brazil. **J. Comp. Pathol.**, v. 166, p. 20-28, 2019. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1016/j.jcpa.2018.10.171>. Acesso em: 14 set. 2025.
- ERRANTE, P. R. A Brief Narrative about Scientific Evidences Involving the Feline Triaditis. **Zoo Animal Biol** 2023, 6(1): 000442. Disponível em: <https://medwinpublishers.com/IZAB/a-brief-narrative-about-scientific-evidences-involving-the-feline-triaditis.pdf> Acesso em: 01 jun. 2025
- FORMAN, M. A. et al. ACVIM consensus statement on pancreatitis in cats. **J Vet Intern Med.** 2021 Mar;35(2):703-723. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33587762/>. Acesso em: 01 jun. 2025.
- HAQ, F. A. et al. A case study of feline triaditis. **ARSHI Vet Lett**, 2021, 5 (4): 61-62 Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Afifah-Hasna-4/publication/357052384_A_case_study_of_feline_triaditis/links/61d3e6eed450060816894c5c/A-case-study-of-feline-triaditis.pdf. Acesso em: 01 jun. 2025.
- KWAK, D. H. et al. A retrospective study of 16 cats with intermediate to high-grade alimentary lymphoma. **Korean J Vet Res.** v. 61, n. 1, p. 1-10, fev. 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/350552141_A_retrospective_study_of_16_cats_with_intermediate-to_high-grade_alimentary_lymphoma. Acesso em: 10 out. 2025.
- LIDBURY, J. et al. Triaditis: Truth and Consequences. **Vet Clin North Am Small Anim Pract.** 2020 Sep;50(5):1135-1156. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32682546/>. Acesso em: 01 jun. 2025.
- MARSILIO, S. Feline chronic enteropathy. **Journal of Veterinary Internal Medicine.** 2021. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jsap.13332>. Acesso em: 01 jun. 2025.
- NOGUEIRA, M. M.; MELO, M. M. Linfoma alimentar linfocítico felino – uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal.** v. 14, n. 3, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/55083>. Acesso em: 10 out. 2025
- ORTIZ, B.C. et al. Linfoma alimentar linfocítico em um felino: terapia com lomustina e prednisona – Relato de Caso, **PUBVET - Medicina Veterinária e Zootecnia**, v.13, n.6, ano 351, p. 1-5, 2019.
- PAULIN, M. V. et al. Feline low-grade alimentary lymphoma: an emerging entity and a potential animal model for human disease. **BMC Vet. Res.**, v. 14, art. 306, 2018. Disponível

em: <https://bmcvetres.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12917-018-1635-5>. Acesso em: 14 set. 2025.

SILVA, D. H. L. et al. Classificação do linfoma em gatos e sua relação com a detecção do DNA pró-viral do vírus da leucemia felina. **Pesq. Vet. Bras.**, v. 42, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pvb/a/8LGyJYKtpyncWnJJhPss9zJ/?format=html&lang=en>. Acesso em: 14 set. 2025.

SORREL, S. **Suffering in silence**: spotting signs of chronic feline triaditis. March 21, 2025. Disponível em: <https://www.idexx.co.uk/files/suffering-in-silence-spotting-signs-of-chronic-feline-triaditis-bsava-2025.pdf> Acesso em: 01 jun. 2025.

WINGERT, V. D. **Tríade felina**: revisão de literatura. 2023. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/271762>. Acesso em: 01 jun. 2025.